



20 de Agosto de 2002



- [NOTÍCIAS](#)
- [NACIONAIS](#)
- [INTERNACIONAIS](#)
- [ESPORTES](#)
- [CULTURA](#)
- [TURISMO](#)
- [NESTA SEMANA](#)
- [CORREIO DOS LEITORES](#)
- [NOSSA AMÉRICA](#)
- [A ARTE NO MUNDO](#)
- [ECONOMIA](#)
- [CIÊNCIA E TECNOLOGIA](#)



• [ASSINATURA À EDIÇÃO IMPRESSA](#)
52 números no ano

Uma aventura inimaginável em Cuba

• **Anualmente, milhares de escaladores de diversas latitudes viajam a diferentes cantos do mundo, tentando vencer novos desafios ou abrir novas rotas** • **Poucos conhecem que a Ilha mor das Antilhas possui amplas possibilidades para a prática deste esporte**

AHMED VELÁZQUEZ

FOI por acaso que me vi envolvido em uma aventura inimaginável nesta ilha caribenha: a escalada. Sempre que ouvia falar acerca do tema, pensava na Europa, Ásia, América do Norte ou nos países de altas montanhas cobertas de gelo.

Mas, jamais pensei que nosso país teria tanto que oferecer a quem em todos lados do mundo gostam de desfrutar a plenitude das paisagens, do ar puro, das alturas e da adrenalina em toda sua extensão, atados a cordas, cintos-cadeirinhas e diferentes acessórios para a prática deste esporte.



Em Cuba, a história da escalada como esporte é relativamente recente. Pequenos grupos pertencentes à Sociedade Espeleológica Nacional tinham realizado alguns trabalhos com cordas na zona de Viñales e Escaleras de Jaruco. Inclusive, faz parte do treinamento para este tipo de atividade científica.

Em 1997, foram criadas as condições para adiantar na materialização da prática deste esporte. Nesse ano, visitou a Ilha a presidente da Federação Colombiana de Montanhismo, Alberto Morales e ministrou o primeiro curso sobre escalada esportiva, deixando inaugurada a primeira rota na zona de Viñales, na ocidental província de Pinar del Río.

Depois, alguns norte-americanos de prestígio neste esporte, como Skip Harper, Craig Luebben e Armando Menocal, tiraram conclusões muito sábias: «Se no Caribe todo havia rotas e condições para escalar, por quê na ilha mor das Antilhas também não poderia haver?».

Assim, contataram com a Sociedade Espeleológica de Cuba -

que reúne escaladores da Ilha - e através dela com um reduzido grupo de jovens que com grande interesse começavam a dar os primeiros passos neste esporte. Em um breve, mas profundo percurso pelo nosso país, comprovaram o grande potencial geográfico que possui para a ascensão de paredes.

O parque nacional turístico de Viñales foi o escolhido para começar a trabalhar na abertura de novas rotas. Na atualidade, nessa mesma zona, 200 quilômetros de Havana, há abertas, aproximadamente, cem novas rotas.

Seria bom acrescentar aqueles que não conhecem este esporte, que para abrir ou explorar rotas é necessário preparação e responsabilidade dupla, pois a segurança daqueles que seguem atrás depende dos primeiros que abram o caminho.

Na escalada esportiva é muito importante a cooperação entre os participantes e o equipamento prévio em cada trajeto. Nesta modalidade utilizam-se desde a ponta dos dedos das mãos até às dos pés.

SUBINDO COM ELES

Os escaladores cubanos são jovens comuns, estudantes ou trabalhadores que amam os rochedos, a precisão em cada movimento, a tensão de chegar até uma altura determinada e o desfrute final de dominar a altura proposta.

Assim foi que conheci o jovem havanês Aníbal Fernández Cardoso, quem leva 10 de seus 22 anos praticando este esporte. Além de ser presidente e membro do grupo Laplaz, da Sociedade Espeleológica de Cuba, é instrutor de socorro nas montanhas. Foi o primeiro cubano formado com resultados satisfatórios nos Estados Unidos como guia instrutor de escalada em rochedos, em 2001, durante um curso que recebeu no EXUM Mountain Guides, em Jackson, estado de Wyoming. Esta companhia de guias de montanha é a mais antiga e experiente da América e tem sua sede no Parque Nacional de Tetons, um equivalente dos Alpes no nosso continente.

Aníbal comentava-me que a partir do dia em que foram abertas as primeiras rotas na Ilha - trabalho onde ele participou - e que aqueles 'pioneiros' norte-americanos retornaram a seu país, começou a ser publicado em diversas revistas especializadas o potencial que possui nosso arquipélago para aqueles que procuravam lugares novos para escalar.

«Segundo alguns especialistas que têm escalado aqui, contamos com o melhor rochedo calcário da América Latina para a prática deste esporte», afirmou Aníbal.

Dessa data em diante têm estado em Cuba escaladores de todo o planeta e ainda fica muito por explorar e pesquisar. Ingleses, franceses, holandeses, italianos, alemães, dinamarqueses, norte-americanos, espanhóis, australianos... têm sido testemunhas da bondade do nosso sistema ecológico.

«Eles têm contribuído muito na nossa preparação e desenvolvimento como escaladores» - comentou Aníbal - «pois cada vez que retornam a seu país nos deixam suas experiências e nos têm doado parte do material básico para uma escalada».

Atualmente, Aníbal ministra cursos para os interessados em se incorporarem a esta aventura esportiva e sente-se satisfeito com os resultados obtidos até o momento.

Da mesma forma pude compartilhar com Abel Pérez, estudante de Desenho Industrial e com José Luis Gómez, que além de se dedicar profissionalmente a trabalhos de alto risco, no seu tempo livre desfruta juntamente com Yaneisi, estudante de Direito e sua parceira na vida, do hobby de escalar.

A maior satisfação desta aventura foi de Rosa Catalá, de caráter alegre e temperamental, agricultora de origem catalã, que tem visitado este país em três ocasiões para se reunir com estes jovens e desfrutar deste esporte. Rosa leva 13 anos praticando este esporte e tem escalado em aproximadamente numa dezena de países. Para ela, Cuba tem algo muito especial que não é capaz de descrever, mas que gosta muito e portanto continuará nos visitando.

ONDE ESCALAR NA ILHA

Chegar ao arquipélago cubano não é problema para nenhum viajante. Aqui pode se alojar em qualquer hotel, embora seja recomendável reservar previamente. Também estão as opções de motéis e parques de camping.

A melhor região do País para desfrutar deste esporte é a província de Pinar del Río, no oeste do País, principalmente no parque nacional Valle de Viñales, embora em toda a Serra dos Órgãos haja território suficiente para equipar e subir outras rotas.

Outras regiões com possibilidades potenciais para a prática deste esporte são as alturas Habana-Matanzas e as Escaleras de Jaruco, no município Tapaste, província Havana. Também ao centro do País, no maciço montanhoso do Escambray, embora lá o acesso seja mais difícil.

Na região leste, na província Camagüey, temos a Serra de Cubitas e, na parte mais oriental, o maciço montanhoso da costa sul desde Santiago de Cuba até Baracoa.

Nalgumas ilhotas como Cayo Coco e na ilha da Juventude, também existem lugares para tentar uma aventura desse tipo.

Recomendamos cada escalador viajar com seu próprio material esportivo, pois no nosso país há déficit deste tipo de acessórios para alugar.

Em Cuba é garantido o atendimento médico para casos de emergência, tal como a comunicação, à exceção dos lugares de difícil acesso.

Como é uma modalidade recente, alguns agentes de viagens não têm muita informação a esse respeito, por isso é recomendável que o visitante se ponha em contato com a Sociedade Espeleológica de Cuba ou com as autoridades do Ministério da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Citma), para coordenar as licenças correspondentes, pois a maioria das zonas onde nunca se tem praticado este esporte estão nos parques nacionais.

A melhor época do ano para escalar é nos meses de outubro a abril, quando há menos calor. Em Cuba, a umidade relativa é alta, por isso sentem-se mais os efeitos do sol, embora quem esteja acostumado a estas latitudes pode fazer sua aventura em qualquer época do ano.

Nosso rochedo calcário se caracteriza por ser duro. Abundam as estalactites. Aquela pessoa que deseje viajar para abrir novas rotas deve fazê-lo com material de aço inoxidável ou titânio, fundamentalmente.

Como última recomendação devemos dizer que a prática deste esporte em Cuba deve se fazer sem cortar árvores, fazer fogo ou deixar detritos.

SOCIEDADE ESPELEOLÓGICA DE CUBA

Ersilio Vento Canosa, presidente.

Héctor Pérez, delegado para a cidade de Havana.

Na capital: Rua 9ª # 8402, / 84 e 86, município Playa (53-7)
202 50 25 / (53-45) 24 24 13 (fax) (53-7) 881 58 40.

• [NOTÍCIAS](#) • [INTERNACIONAIS](#) • [CULTURA](#) • [NESTA SEMANA](#) • [ESPORTES](#)

[Assinar-se à EDIÇÃO IMPRESSA](#)

[Subir](#)

[Javier Sotomayor](#) | [Documentos](#) | [Revistas](#) | [Correo-E](#) | [Inglés](#) | [Francés](#) | [Portugués](#) | [Alemán](#) | [Italiano](#)
© Copyright. 1996-2002. Todos os direitos reservados. GRANMA INTERNACIONAL/ EDIÇÃO DIGITAL